



O escudo,
a libra, a peseta,

A MOMENTOSA QUESTÃO DOS CAMBIOS



o franco e o dolar



A questão do dia, a que apaixonava agora a opinião publica, é a da subida do cambio ou seja a da baixa da libra, fiel da nossa balança monetaria internacional. A libra que em tempos que já lá vão valia apenas quatro escudos e cinquenta centavos ou sejam qua-

tro mil e quinhentos, o preço de um fato de bom cheviote, que já não ha... por semelhante preço, a libra subiu, cresceu, engordou de tal forma que levada á balança se viu com espanto ter de se pôr no prato oposto nada menos do que cinquenta e tal escudos e alguns centavos, quasi uma fortuna, para que a balança se equilibrasse. Isto que se deu entre nós de uma forma exagerada, deu-se em toda a parte e até *The Bystander* consagrou um numero todo á questão cambial. Ele era o marco que descia e gente que se estendia pelas escadas abaixo ou era a libra que todos queriam seguir na ascensão. Era a libra doente de cama, a libra precisada de pediluvios, a libra pela qual o judeu «yan-ke» já não dava mais do que dois terços do seu valor. O que se fez e o que se disse da libra.

Praticos, os italianos editaram dois postais. N'um d'elles se mostra a balança actuada pelo trabalho, carregada de lã, seda, trigo, etc. Mercê desse esforço a lira sobe e a moeda estrangeira desce. E' a balança do trabalho, a balança da riqueza. No outro postal vê-se a balança do ocio e da miseria. A lira desce e são as moedas estrangeiras, o dolar, a libra e o franco suíço que sobem, em detrimento da moeda nacional. E' sempre assim.

O *Seculo* na sua patriotica campanha obrigou os cambios a subir. Foi o primeiro impulso pratico para a melhoria de vida tão desejada por todos. Que o cambio se mantenha



O marco que desce e a libra que sobe
(De *The Bystander*)



A libra adoeceu mas os doutores não
desesperaram de a curar
(De *The Passing Show*)



Apesar do cambio subir a proporção
mantem-se



O sonho de um agiota



1. John Bull leva a libra ao balcão do penhorista yanke e vê que este menospreza o seu valor.

(Do The Bystander)

2. Como a libra tivesse enfraquecido John Bull dá-lhe um esculão pés do oleo da «produção» do trabalho.

(Do The Bystander)

5. Dois curiosos postões italianos.

4. O yanke faz a sua limonada de libras.

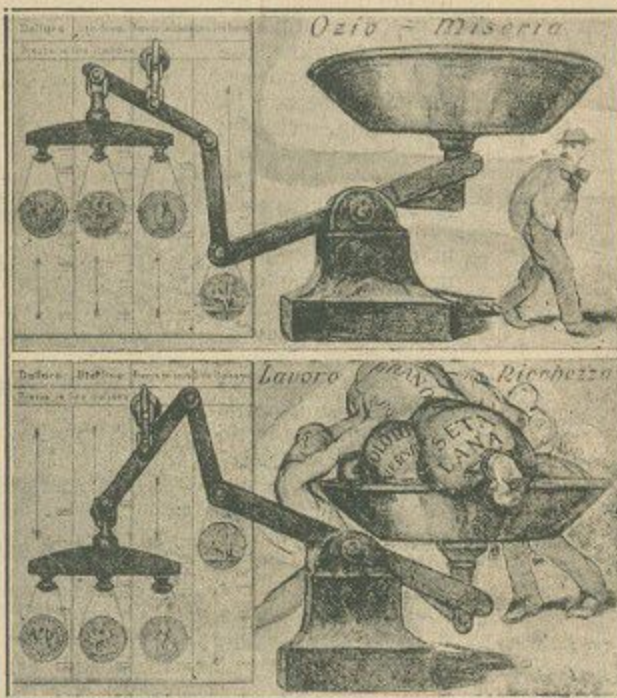
(Do The Bystander)



ou melhora é o que todos desejam, é o que é necessário.

Gravuras interessantes enchem estas páginas. Como se aferrolha e como se gasta é uma soberba página. A cabeça de um jogador da Bolsa é também notável, como notável é a coleção das moedas, tipo ouro e prata, hoje difícil de conseguir e que nos foram cedidas pela casa A. Pia-no Junior, desta cidade.

A libra, o dólar, a peseta, o franco, a lira, o franco suíço e o belga, o marco, a corôa austríaca, o florim e a moeda brasileira tem posto calafrios em muita gente boa. Se sóbe, porque sóbe, se desce, porque é mau, ninguém está contente. Ha quem queira a libra a cem mil réis. Os açambarcadores por exemplo. Ha quem necessite dela a seis ou sete ou dez mil réis. Os consumidores. De forma que esta coisa dos cambios é verdadeiramente a momentosa questão, a questão base. Com a libra cara estão cortadas as comunicações internacionais. Nada de fazendas inglesas, nada de Morton de conserva ou de



simples lamparinas economicas. Com o franco a mil e tal como encomendar em Paris as brochurinhas de 3,50 fr., se elas custam cá seis escudos?

Como importar todas aquelas coisas deliciosas que são o paraíso das mulheres e o terror dos maridos? E a peseta? E o dolar? Com a peseta a 15 tostões, um par de alpergatas custa o mesmo que um escapim de baile. Os cambios, tremebunda coisa.

Quanto às nossas gravuras são uma curiosa documentação que, se o cambio melhorar

como deve, será apenas uma saudade... para muitos, mas que é hoje, para todos, ainda uma maguadora e dura realidade.

Entre a documentação grafica que deixamos de publicar ha alguma que vale um poema. Por exemplo, a da libra pesando-se na balança e vendo contristada que pesa muito menos, que está anêmica. E' uma versão inglesa esta, já se vê, porque para nós a libra está hidropica. Outra, esta do «Rise» de Paris, é um cemiterio cheio de cruces. E' o cemiterio da guerra. E nas





Como se entesoura. Como se espalha
(Da *Life*)

cruzes lê-se: Aqui jáz o Marco, o Franco, a Lira, o *Kreuzer*. Só o Dolar e a Libra esterlina passeiam vivas e riem satanicamente.

E mais. Cada um encara o problema como lhe parece ou seja, cada um fala da feira conforme lhe vai nela. Os americanos choram que a elevada cotação do dolar lhe proíbe as exportações, choram cá os nacionais que a depreciação do escudo, convertido em notas sem valor, não permite a importação.

E até a proposito do marco ha a conhecida anedocta de que um sujeito para vender dois mil marcos ainda teve que dar cem pesetas.

Ha quem chore é certo, m s não é menos certo que também muita gente ri.



A libra



O que é hoje, com a subida dos cambios, a cabeça de um jogador da alta.

O dolar sobre a libra, a libra sobre o franco e o franco sobre o marco, tal é a situação internacional. (Da *Mucha de Varsovia*)



O marco, 1000 rs. brasileiros, o florim,

a lira e a corôa austriaca